



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

## Em busca do lugar como experiência do vivido: educação geográfica, percepção espacial e configuração do bairro da Queimadinha em Feira de Santana.

João Vitor de Jesus Oliveira <sup>1</sup>; Marcelo Oliveira de Faria<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/PROBIC, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [j.vitor9806@gmail.com](mailto:j.vitor9806@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marcelo.faria65@gmail.com](mailto:marcelo.faria65@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** IMAGEM; PAISAGEM, ENSINO DE GEOGRAFIA

### INTRODUÇÃO:

O presente plano de trabalho se insere no interior projeto Carta – Imagem: uma cartografia das experiências imagéticas – vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA – cuja busca tem sido, através do método cartográfico (ROLNIK: 2005)

enriquecer e consolidar, no âmbito institucional, o debate sobre o papel que a imagem vem assumindo no contexto da contemporaneidade, tanto na pesquisa acadêmica como nas pesquisas educacionais. Tomando como método uma *cartografia de experiências imagéticas*, o que se pretende é fazer confluir, interconhecer, contextos que vêm se demarcando como autoexcludentes na formação de professores – a universidade e a escola -, na tentativa de acompanhar processos de produção de significações em torno de conceitos percebidos como estruturantes nos campos de saberes nos quais atuamos: natureza, ambiente, paisagem e lugar. (Grupo Carta Imagem: 2019)

Nosso plano de trabalho buscou analisar representações espaciais da paisagem dos moradores do bairro da Queimadinha em Feira de Santana - Bahia, a partir de referenciais

---

teóricos que postulam a experiência espacial como uma dimensão importante do que podemos chamar *produção social do espaço*. Houve também a necessidade de desenvolver do conceito de paisagem como ponto de partida da investigação e as descobertas teóricas em torno da paisagem se mostraram complexas a tal ponto que consideramos melhor explorá-las, ao invés de superá-la e buscar o conceito de lugar diretamente.

Ao dedicar-se a uma construção socioespacial de um “olhar geográfico” sobre o bairro da Queimadinha e suas representações, amparados na noção de paisagem da nova geografia cultural, uma condição importante para o processo de investigação do **lugar** e da percepção que os habitantes do bairro da Queimadinha em Feira de Santana BA têm dele, fizemos uma discussão teórica sucedida de visitas para a produção de imagens e entrevistas com moradores do bairro.

Essa proposição nos pareceu fundamental a fim de pensar a paisagem em uma perspectiva relacional e não como um dado externo à sociedade, desprovida de maiores implicações no processo de construção da percepção espacial dos sujeitos, suas representações que terminam por orientar ações no espaço.

A partir da pesquisa foi possível reafirmar a importância da *produção social do espaço* no processo pela geografia. Pois, elas informam a organização espacial, bem como as transformações ao longo do tempo. Desta forma, as representações ressignificam de acordo com as relações culturais estabelecidas, assim como o processo de urbanização, os quais impõem novas lógicas de enxergar e por conseguinte, atuar no espaço urbano.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Tendo a paisagem como ponto de partida da investigação e as descobertas teóricas em torno da paisagem se mostraram complexas a tal ponto que consideramos melhor explorá-las, ao invés de superá-la e buscar o conceito de lugar diretamente.

Para tanto, iniciamos com a localização e uma descrição da paisagem do bairro, a partir de um referencial da geografia humanista, tal qual nos propõem autores como Berque (1984) e Cosgrove (1998) que compreendem a paisagem para além do visível material, mas como uma relação intersubjetiva dos sujeitos com os contextos nos quais

estão inseridos, cuja experiência espacial é decisiva na produção de sentidos e das representações, que são fundamentais na orientação das ações desses sujeitos no espaço vivido. Ligadas principalmente à Geografia Cultural contemporânea que compreende a paisagem como uma expressão material e simbólica das sociedades.

Foram feitas leituras partindo do conceito de lugar em busca de uma forma que junto com as representações do moradores do bairro da Queimadinha e que produzem suas marcas na paisagem, na geografia humanista é que esses conceitos são desenvolvidos e relacionados com o vivido a dimensão do cotidiano.

A partir desse material, passamos a leitura de autores que nos ajudassem a investigar os sentidos atribuídos à paisagem – expressos nas imagens representadas no imaginário sobre o bairro da Queimadinha – da cidade de Feira de Santana. Analisados os materiais foi possível perceber que não apenas o bairro havia se transformado, mas também os sentidos atribuídos pelos moradores.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Com a pesquisa foi possível construir a ideia do que faz a Queimadinha um bairro, são seus moradores, um conjunto de ruas cercadas por vias principais cujos sentidos atribuídos por sujeitos externos não dão conta de nos introduzir a ciência geográfica que olha para o bairro na tentativa de ver, sem clareza, suas constantes transformações, que produzem a paisagem situada, esses sujeitos estão vivos, sendo assim produzindo o cotidiano com símbolos e significados nunca visto antes que só é possível de existir dessa forma aqui.

Compreendendo as diferenças das discussões entre os diferentes autores(as), bem como estabelecer bons de questionamentos acerca das imagens no imaginário daqueles que fazem o bairro da Queimadinha um caminho de entendimento, ou melhor, uma porta de entrada para compreensão do mundo. As relações deste espaço constituem paisagens, e estas também são imagens criadas, algumas vezes apagadas, e reduzida às violências.

A análise da paisagem nos pareceu, de fato, um importante instrumento de entrada na análise espacial de Feira de Santana, desde que compreendida para além da ilustração, ou seja, como objetos de fabulação, interpretação e produção de sentidos. Por isso foram propostas aqui entrevistas com diferentes moradores do bairro entendendo que a

percepção daqueles que vivem é muito importante e complementar com a discussão e nos guia de maneira fidedigna a composição do olhar sobre a paisagem e por conseguinte do lugar.

Nesse sentido, na Queimadinha, não existe apenas uma representação do visível e paisagística, aqui o espaço é diverso. Por isto, as imagens são importantes, pois permitem essa representação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS

- BERQUE, Augustin – Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2006.
- BUTTNER, Anne. – Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985, pp. 165-193
- COSGROVE, Denis – A geografia está em toda parte. In CORREIA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny – Paisagem Tempo e Cultura. Rio de Janeiro. Ed UERJ, 1998 (p. 92-123)
- FARIA, Marcelo Oliveira de – - O lugar e sua importância na construção de uma educação geográfica a partir de uma perspectiva renovada. Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luís, MA, 2016.
- HARVEY, David. – Justice, nature and the geography of difference. Cambridge, USA. Blackwell, 1996
- LEFEBVRE, Henri – O Direito à cidade. São Paulo. Ed Moraes, 1991.
- MASSEY, Doreen. A Mente Geográfica. Geographia, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017.
- \_\_\_\_\_. Pelo Espaço.
- \_\_\_\_\_. O sentido global do lugar. In ARANTES, Paulo. O espaço da diferença. São Paulo. Papyrus Ed, 2000.
- RELPH, E. Place and placelessness. London. Pion Limited, 1975
- \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In MARANDOLA, Eduardo et al (ORGs). Qual o espaço do lugar? São Paulo. Ed Perspectiva, 2012
- SANTOS, M. A Natureza do espaço. 1994. São Paulo. Ed HUCITEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo. EDUSP, 2002.
- \_\_\_\_\_. O Espaço do Cidadão 7. ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- SERPA, Ângelo – Por uma Geografia dos espaços vividos. São Paulo. Ed Contexto, 2019.
- TUAN, Y. Topophilia. A study of environmental perception, attitudes and values. New York. Columbia University Press, 1990.